

Interação mediada pelo celular em letras de canções de música sertaneja do século XXI¹

Julia Fernandes Fraga²

Robson da Silva Braga³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

As práticas sociais envolvendo os meios de comunicação interpessoal se tornaram intrínsecas ao dia a dia das pessoas, o que as coloca em evidência, por exemplo, nas produções culturais de um povo. Desse modo, a partir da análise do discurso de três canções sertanejas do século XXI, cujas letras apresentam situações de interação mediadas pelo celular, este estudo pretendeu compreender de que forma esse suporte de comunicação facilita ou inibe a interação entre o sujeito da canção e seu interlocutor. Assim, foi verificado que o uso do telefone celular é sempre direcionado pelo ser humano e pelo contexto relacional entre as partes envolvidas, o qual não pode acionar suas ferramentas de modo autônomo.

PALAVRAS-CHAVE: interação social; música sertaneja; telefone celular.

BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA SERTANEJA

A música sertaneja, um estilo musical autenticamente brasileiro⁴, conta com a transição de estilos, sobrepondo, em grande medida, uma fase musical à outra (OLIVEIRA ROCHA, 2019). Isto posto, na precursora música caipira, as letras costumavam expressar e contar a história e a vida no campo, sendo intrínseca às práticas simbólicas de seu contexto, da religião, do trabalho, do lazer e do folclore (SENA, 2019). Com “a interferência do capital fonográfico e posteriormente do capital comunicacional

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE09 - Comunicação, Tecnologia e Sociedade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Jornalista recém-graduada pelo Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: fragafjulia@alu.ufc.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: robsonsilvabraga2@gmail.com

⁴ <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/sertanejo-historia> Acesso em set. 2024.

surge o gênero sertanejo, tratando-se de um outro estilo, outra forma, outra harmonização, literalmente, um outro tipo de música” (Idem).

Simultaneamente, na primeira fase da música sertaneja (1929-1950) (SENA, 2019) ou fase da “música caipira: raiz” (OLIVEIRA ROCHA, 2019), o mercado musical brasileiro era transformado pelo rádio comercial. O ‘sertanejo’, então, seguiu para a segunda fase (1950 até 1980) (SENA, 2019) ou fase da “influência paraguaia e mexicana” (OLIVEIRA ROCHA, 2019), na qual muitos dos cantores de sucesso permaneceram. Daí em diante, começa a “terceira fase” (1980 a 2000) (SENA, 2019) ou fase da “música sertaneja romântica” (OLIVEIRA ROCHA, 2019). O período é colocado como ápice do sentimentalismo romântico diante do contexto de avanço de tecnologias e da atuação mais contínua do capital comunicacional (SENA, 2019). Nesse ponto, a música sertaneja, apesar de lucrativa, era vista como um gênero periférico. A condição mudou com a entrada nos anos 1990, momento de consagração do segmento, a partir de ações envolvendo a televisão, com músicas que integraram as trilhas sonoras de novelas como *Pantanal* (1990).

Findo o século XX, a música sertaneja se deparou com a instauração do chamado “sertanejo universitário”. O movimento, datado de 2004, marca a chegada de jovens do interior às universidades, os quais teriam disseminado nos campus e repúblicas a música sertaneja de raiz, associada, logo depois, com metais, guitarra, baixos, baterias e instrumentos de percussão (GOMES; SENA, 2013 *apud* SENA, 2019). Outros ainda interpretam o “universitário” como sendo referente à formação dos próprios músicos, os quais eram também estudantes universitários (OLIVEIRA ROCHA, 2019). Nos últimos anos, foi acrescido de outras vertentes como a “sofôrença”, o “feminejo”, o “funknejo”, o “agronejo”, o “popnejo” e até o “queernejo”, movimento que destoa dentro do contexto sertanejo e integra, no quadro cultural brasileiro, as vertentes da música contemporânea identificadas como “queer”, num gesto de resignificação e empoderamento (KONAGESKI; SANTOS, 2020 *apud* ARANTES E KONAGESKI, 2023).

NOÇÕES SOBRE O USO DO CELULAR

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgiram ao longo da história em decorrência do avanço das atividades de produção e consumo humanos (SILVA, 2016). Na década de 1920 (PARRY, 2012), viu-se o ingresso do rádio, do cinema falado

e do gramofone no campo até então dominado pela tecnologia da imprensa. Já nos anos 1970, “um típico escritório reverberava ao som das máquinas de escrever, dos aparelhos de telex e dos mimeógrafos” (Idem). Posteriormente, os sons ouvidos vinham do fax, do processador de texto e dos computadores de mesa. Nesse ponto, o engenheiro eletrônico Martin Cooper, funcionário da Motorola, criou o celular. Então, os anos 1990 trouxeram a internet, rede que conseguiu conectar as pessoas e lhes dar mais autonomia, conduzindo-as a uma cultura de comunicação global crescentemente interativa, em que a tela é o elemento central (Idem). Na era do digital, “o hipertexto possibilita a quebra da linearidade, tornando cada um de nós também autores de nosso processo” (SILVA, 2016).

Celular, linguagem e representação

A partir dos meios citados e da utilização da internet, a rede mundial e as outras diferentes redes ganharam um novo fôlego estrutural em torno de plataformas *on-line*, passando-se, além da comunicação interpessoal em presença, para a sociabilidade e a comunicabilidade de modo virtual, via Web (GUERREIRO, 2018). Neste contexto, pela definição de McLuhan (1971 *apud* COUTO, 2007), se percebe os indícios da relação simbiótica, estabelecida entre os meios de comunicação e os seres humanos, colocados como uma extensão do corpo. Além disso, de acordo com Couto (2007), com a mediação da comunicação por telefones celulares surgiu uma escrita nova, a qual expressa estados de alegria, tristeza e preocupação, o que faz com que o usuário transporte para a mensagem sua forma de operar o mundo com uma escrita digital. A esse respeito, “a questão se torna mais difícil com a escrita e a fala, nas quais as palavras não parecem nada com as coisas às quais se referem, nem soam como elas” (HALL, 2016). Logo, o sentido é construído pelo sistema de representação (Idem). Vale mencionar as apostas feitas por Couto (2007) em relação ao futuro, em uma das quais ele imaginou que haveria “a rapidez e a hibridização da tecnologia, com Internet e celulares funcionando juntos”.

ANÁLISE

A análise do discurso empreendida neste estudo se apoia na história das tecnologias da informação e comunicação no mundo e no Brasil, e nas discussões já existentes no campo acadêmico da música sertaneja, aplicados nas canções selecionadas que abordam em suas letras a comunicação interpessoal mediada pelo celular.

3.1 Metodologia

Para este artigo, foram selecionadas três canções sertanejas do século XXI, nas quais houvesse a representação de uma interação interpessoal via telefone celular. A busca se deu na plataforma de áudio Spotify. Essas, dentre as dezenas de resultados apresentados, foram as selecionadas: “Chamou Chamou” (Léo Magalhães, 2017), “Textão” (Zé Neto & Cristiano, 2020) e “Chegou um Áudio” (Israel e Rodolfo, 2022).

3.1.1 Objeto

Na canção “Chamou Chamou”, interpretada por Léo Magalhães, é possível verificar que nos primeiros versos o sujeito descreve o momento em que está realizando os passos para efetuar uma ligação: “Digitei seu número do telefone / Mas o dedo trava na tecla verde / Não sei se desligo ou fico distante / Ou se ligo e mato logo essa sede / E se eu te ligar, você não atender / E se eu não ligar, como e que eu vou saber [...]” (CALIMAN; BASTOS, 2017). Há um casal separado e no início o sujeito da canção se mostra com receio, dúvida, ansiedade. No fim, surge a frustração por não ter ‘recebido o alô’ desejado.

A segunda canção é “Textão”, de Zé Neto & Cristiano. Aqui, também se narra uma separação, mas se utiliza a mensagem de texto, ou o coloquial “textão”, para fazer o contato: “Eu levei um tempão / Pra escrever esse textão / E ele tá igual meu coração / Vai precisar de correção [...]” (SILVA; RIBEIRO et. al., 2020). Já nas últimas estrofes da letra, aparece a frase “E você só respondeu / Com oi com um I / E um áudio mudo”, que é marcante para a questão da comunicação virtual contemporânea, pois ao sublinhar que o “oi” tinha apenas um “i”, o que, talvez, seria comum em outro contexto, o sujeito ilustra a abordagem construtivista da representação social, na qual as coisas não significam, mas nós que construímos o sentido, usando sistemas representacionais - conceitos e signos (HALL, 2016). Ao final, a pessoa do outro lado da tela “não gastou o português” para responder ao “textão”, mas usou a funcionalidade ‘bloquear contato’ para excluir o sujeito da sua vida (pelo menos digitalmente).

Em terceiro têm-se “Chegou um Áudio”, de Israel e Rodolfo. Como o título indica, se trata de uma comunicação feita por áudio e novamente envolve um casal separado: “Mandei 'to com saudade' já me arrependi / Eu tentei apagar / E apaguei só pra mim [...] E ela 'tá gravando e desgravando / Já faz tempo / Ó, chegou um áudio [...]” (DECC; SIMINI et. al., 2022). A canção começa com o envio da frase “tô com saudade”, em

seguida, arrependido, o eu-lírico tenta apagar a mensagem e consegue parcialmente, porém apaga só para si (função de aplicativos de mensagens). Depois, a interlocutora passa a ‘gravar’ e ‘desgravar’ um áudio, o que demonstra que ambos estavam inseguros quanto ao relacionamento. No entanto, diferentemente das duas canções anteriores, em “Chegou um Áudio” o casal, por fim, decide ficar junto novamente.

Logo, é plausível argumentar que, considerando que os aparelhos eletrônicos foram criados com a premissa de encurtar distâncias e facilitar a comunicação interpessoal, mediando, em boa parte das situações, a saudade, o uso cotidiano dos suportes e ferramentas é direcionado pelo ser humano. É preciso levar em conta o contexto relacional entre emissor e receptor, pois quem antes despertava alegria e paixão ao ter o nome lido na tela do celular, pode passar a ter ligações ignoradas/rejeitadas, mensagens não respondidas e até ser impedido, completamente, de interagir com o outro ao entrar na lista de “contatos bloqueados”. Ademais, o sentido irá depender da relação entre um signo e um conceito, o que é fixado por um código e torna o significado, segundo os construtivistas "relativo" (HALL, 2016), como exemplificado pela letra de “Textão”.

CONCLUSÃO

A atualização constante das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) ao longo dos anos permitiu a popularização de equipamentos como o celular, sem os quais é impensável viver na atualidade. Diante disso, as práticas envolvendo os meios de comunicação interpessoal se tornaram recorrentes, deixando marcas também nas produções culturais. Assim, a partir das canções sertanejas do século XXI escolhidas, buscou-se pensar de que maneira o meio de comunicação em questão facilita ou inibe a interação entre emissor e receptor. Percebeu-se, então, que o uso cotidiano dos suportes e ferramentas é direcionado pelo ser humano e pelo contexto relacional entre as partes envolvidas, não dependendo exclusivamente das características do suporte. Destaca-se ainda, o *modus operandi* da música sertaneja, no qual há forte apelo a assuntos do cotidiano, em especial das mídias e a correlação com os relacionamentos afetivos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, G. **Oposição no sertão**: a construção da distinção entre música caipira e música sertaneja. Maranhão: Outro Tempos, v. 10, 2013.

ARANTES, M. O.; KONAGHESKI, L. S. . **O álbum “Agropoc” no país do agro pop:** representatividade queer na música sertaneja. Uberlândia: Caderno Espaço Feminino, v.36, n.1, jan./jun. 2023.

BRASILIENSE, D.; SEIXAS, L. **Sofrência em tempos de felicidade:** música sertaneja e os signos da contemporaneidade. São Caetano do Sul: Comunicação & Inovação, v. 21, n. 45, jan./abr. 2020.

COUTO, G. H. R. . **Celulares:** a tecnologia do telefone móvel mediando uma nova linguagem? Rio de Janeiro: Revista Eco-Pós, v. 10, n. 1, jan./jul. 2007.

GUERREIRO, A. D. . **História breve dos meios de comunicação:** da imanência pensante à sociedade em rede. Lisboa: EDLARS, v. 2, 2018.

HALL, S. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

OLIVEIRA ROCHA, B. M. . **Sertanejo universitário:** apontamentos históricos, estruturais, sonoros e temáticos. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PAIVA, V. L. M. O. . **A Linguagem dos Emojis.** Campinas: Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 55, n. 2, maio 2016.

PARRY, R. . **A Ascensão da Mídia:** A História dos Meios de Comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

REQUENA, B. H. A. F. . **A Universidade do Sertão:** o novo retrato cultural da música sertaneja. São Paulo: USP, 2016.

SANTOS, M. C. D. . **Importância da Comunicação na EaD Virtual:** Enfoque Conceitual e Dialógico. Resende: AEDB, 2011.

SENA, F. A. T. . **O Significado do Sertão Universitário:** Música Sertaneja, Capitalismo e Valores. Goiânia: UFG, 2019.

SILVA, J. S. . **História da comunicação e dos seus meios:** um constitutivo pedagógico. Aracaju: SIMEDUC, n. 7, 2016.